

Semana inglesa pode ser vetada pelo GDF

O governador Joaquim Roriz deverá vetar totalmente ou parcialmente o projeto de lei aprovado pela Câmara Legislativa, instituindo a semana inglesa. Na semana inglesa o horário do comércio seria alterado, passando a funcionar de 8h às 22h, de segunda à sexta-feira, e de 8h às 12h, nos sábados. Na próxima semana a Consultoria Jurídica do GDF entregará ao governador um estudo sobre os aspectos legais do projeto de lei.

Roriz disse ontem que vê com cautela a proposta aprovada pelos deputados distritais e que só definirá sua posição sobre o assunto depois que receber o estudo da consultoria. "Tomarei minha decisão à luz dos interesses da comunidade e do governo. O que for melhor para a cidade será a minha escolha", declarou.

A publicidade do Sindicato dos Comerciários veiculada na noite de quinta-feira pelas emissoras de televisão irritou o governador. Nela, Roriz aparece fazendo declarações favoráveis à semana inglesa, só que a outro projeto completamente diferente do aprovado pela Câmara Legislativa. O governo está estudando medidas legais para processar o Sindicato dos Comerciários por

manipulação dos fatos. As declarações de Roriz veiculadas pelo sindicato foram feitas em 23 de novembro de 1989 e dizem respeito a um projeto de lei que tramitava no Senado Federal.

Pressão — "Não aceitarei pressões de ninguém e muito menos publicidade enganosa e aética como a praticada pelo Sindicato dos Comerciários", voltou a afirmar o governador Roriz. Para ele, essas "pressões falaciosas" são tentativas de confundir a opinião pública e não contribuem para o debate democrático.

O governador Roriz lembrou que o projeto chegou ao Palácio do Buriti, enviado pela Presidência da Câmara Legislativa, na tarde de sexta-feira e está sendo examinado. Joaquim Roriz fez questão de frisar que "vou examinar o projeto pensando principalmente na população do Distrito Federal", "mas quero deixar bem claro que o governo não aceita nenhum tipo de pressão", disse Roriz, se referindo ao anúncio veiculado nas emissoras de tevê locais, no qual, segundo ele, o sindicato teria usado má-fé e pouca ética.